



CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA INSERÇÃO DE ASTRONOMIA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL

¹Michel Alberton Lovizoto; ²Rodolfo Langhi

¹Discente do curso de Física; Universidade Estadual Paulista, Bauru

² Docente do Departamento de Física; Universidade Estadual Paulista, Bauru

A astronomia se distingue das outras ciências, pois possui um maior grau de proximidade do indivíduo, uma vez que a sucessão dos dias, divisão das horas e minutos, calendários, o surgimento de questões que tendem a gerar interesse pelo público, dentre eles: cosmologia, buracos negros, vida extraterrestre, explorações no sistema solar, exoplanetas, e tantas outras; além de proporcionar um laboratório natural e de acesso a todos que é o próprio céu, promove a inclusão e a apreciação do indivíduo pela ciência geral (LANGHI, 2009). No Observatório Didático de Astronomia “Lionel José Andriatto” – Unesp Bauru em atendimento ao público, foi observado um grande número de crianças e a dificuldade de como transpor tais conteúdos de astronomia de forma motivadora procurando a aproximação das mesmas com o conteúdo. Em uma das atividades promovidas pelo Observatório sobre o reconhecimento de constelações, planetas e principais estrelas das constelações, com o auxílio do software Stellarium, utilizou-se a prática de contação de histórias, para o reconhecimento dessas, como estratégia motivadora que educa e estimula a imaginação, potencializa a linguagem infantil, caracterizando o desenvolvimento da habilidade cognitiva (SOUZA & BERNARDINO, 2011). Algumas das histórias contadas foi sobre as constelações de Órion e Escorpião e as estrelas Altair e Vega. O resultado foi satisfatório e foi possível identificar a curiosidade e entusiasmo por parte das crianças e até mesmo de alguns adultos, demonstrando ser uma estratégia passível de uso em uma sala de aula e como forma de repensar a inserção da astronomia nos anos iniciais do fundamental e na formação de professores, como forma de subsidiar a construção dos saberes docentes e maior autonomia para o ensino deste tema. Desta forma, como coloca Langhi (2009), as investigações na área de educação em astronomia ainda é um campo muito fértil no Brasil, podendo contribuir em estudos sobre a transposição didática, a questão da relação universo/homem, avaliar a importância do papel

do programa espacial brasileiro nas aulas de ciências, levantar concepções polêmicas que envolve o campo da astronomia, a popularização da cultura científica, ampliar o estudo das reações pessoais, motivacionais, cognitivas e educacionais em ambientes não formais de ensino de astronomia, entre outros.

Palavras-chave: Astronomia nos anos iniciais do ensino fundamental. Contação de Histórias. Observatório Didático de Astronomia. Aulas de ciências.

REFERÊNCIAS

LANGHI, R. **Astronomia nos anos iniciais do ensino fundamental: repensando a formação de professores**. 2009. 370 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência). Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2009.

SOUZA, L. O. de; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**, Unioeste-Cascável. vol. 6, n. 12, p.235-249, jul/dez. 2011.